

**IX Congreso de la Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales del
Deporte (ALESDE)
Deportes, prácticas democráticas y sociedad: nuevas encrucijadas y desafíos en las
tramas regionales**

**El activismo deportivo y la organización mundial de atletas: impacto, desafíos y
tensiones socioculturales del deporte**

**Ativismo Desportivo e a Organização *Global Athlete*: Impacto, Desafios e tensões
socioculturais do esporte**

Eje 1: Deporte, políticas públicas e inclusión social

Autores/as:

Silva Caetano, Clarisse:

Universidade Federal de Viçosa, Brasil, clarissescaetano@gmail.com

Silva dos Santos, Doiara:

Universidade Federal de Viçosa, Brasil, santosdoiara@ufv.br

Fátima de Azevedo Lellis, Larissa:

Universidade Federal de Viçosa, Brasil, larissa.lellis@ufv.br

Resumo

O esporte moderno está inserido em uma dinâmica social marcada por tensões sociopolíticas, culturais e interseccionais. Alguns atletas se destacam como atores sociais promovendo o que tem se denominado ativismo desportivo aludindo a essas questões. Em megaeventos como os Jogos Olímpicos (JO), os atletas devem seguir um conjunto de regras elaboradas pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) sobre formas legítimas de se manifestar. A regra 50 do COI, proibia qualquer tipo de manifestação e/ou protesto durante seus Jogos. No entanto, os atletas como sujeitos políticos têm se organizado e pressionado por mudanças. A *Global Athlete*, baseando-se na Declaração Universal dos Direitos Humanos, defendeu revisões na regra 50 para garantir a liberdade de expressão dos atletas olímpicos. O objetivo preliminar deste estudo é apresentar como o conceito ativismo desportivo tem sido proposto na literatura e compreender como a *global athlete* tem promovido o ativismo desportivo. O estudo é qualitativo descritivo, a partir análise do *site* da *global athlete* e apresentação do conceito de

ativismo desportivo conforme a literatura. As discussões preliminares indicam uma lacuna na literatura brasileira sobre ativismo desportivo principalmente no campo dos estudos olímpicos. A *Global athlete* tem atuado em diversas frentes em prol dos atletas ressaltando o ativismo desportivo. Conclui-se que a abordagem da *Global Athlete* é trabalhar com os atletas para promover mudanças, enfatizando a importância de empoderar os atletas como agentes ativos na luta por seus direitos socioculturais e condições justas e equitativas no esporte.

Palavra-chaves: Ativismo desportivo - Global athlete - Estudos Olímpico

Introdução

O esporte moderno está inserido em uma dinâmica social marcada por diversos tensionamentos da sociedade contemporânea. Estes acontecimentos envolvem questões políticas, de gênero, racismo, questões culturais e interseccionais. No campo esportivo, os fenômenos socioculturais também repercutem e são tratados de acordo conjunto de regras e valores das instituições esportivas. Fato é que o esporte não está alheio às questões sociais urgentes.

Desse modo, ao refletir sobre as formas como as tensões sociais têm reverberado nos megaeventos esportivos, os atletas têm sido atores sociais importantes para a análise desse fenômeno. Isso porque as vozes desses atletas frente a essas questões têm feito com que determinadas causas recebam a atenção da mídia, instituições esportivas e da sociedade.

De acordo com esse contexto, ao analisarmos megaeventos esportivos como os Jogos Olímpicos (JO), por exemplo, nota-se que os atletas devem respeitar os princípios da instituição esportiva, neste caso o Comitê Olímpico Internacional (COI), que por meio de um conjunto de regras, prevê a forma como os atletas podem se manifestar nos JO.

Assim, as ações dos atletas são balizadas por regras, como no caso da regra 50 do COI, que foi elaborada na década de 70 após eventos e manifestações no palco Olímpico. A regra proibia quaisquer tipos de posicionamento e manifestação religiosa, política, racial nas instalações Olímpicas e durante a performance do atleta. Um exemplo de acontecimento que marcou historicamente a relação entre o contexto esportivo e pautas sociais, foi o posicionamento e manifestação de atletas nos Jogos de 1968, com a saudação *black power*, realizada pelos atletas olímpicos Tomie Smith e Jonh Carlos. No pódio, ao receberem suas medalhas, eles ergueram o punho cerrado com luvas pretas nas mãos em repúdio aos acontecimentos violentos que aconteceram nos EUA antes dos Jogos.

Este ato dos atletas destacou como os movimentos ativistas na sociedade em geral abrem espaço para momentos de ativismo de atletas. Carlos e Smith não eram apenas participantes do Movimento pelos direitos civis, mas também faziam parte de um grupo liderado por atletas que lutavam por justiça e dignidade por meio do esporte: o Projeto Olímpico pelos Direitos Humanos (Boykoff, 2022).

Se essa manifestação realizada pelos atletas é presente na memória do esporte mundial, servindo como marco e exemplo para outros atletas, pode-se refletir que os atletas como sujeitos políticos encontram meios de repercutirem as questões que lhe são importantes para além da performance esportiva e do palco olímpico. Além disso, ainda que as instituições esportivas elaborem suas regras para garantir a proclamada neutralidade esportiva, os atletas também têm se organizado em comissões, associações e coletivos que buscam assegurar os direitos dos atletas como, por exemplo, o direito de se expressar sobre qualquer questão. Um reflexo dessa organização dos atletas refere-se às pressões para a mudança da regra 50 da Carta Olímpica do COI.

Para garantir o direito de expressar-se, movimentações para a anulação da regra 50 contaram com a participação da organização de atletas olímpicos e de elite fundada em 2019, denominada *Global Athlete*. Esta associação pedia a revogação da regra 50 amparando-se no artigo 19 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que estabelece que todas as pessoas têm direito à liberdade de opinião e expressão. O documento elaborado pelos atletas pediu que o COI apoiasse os seus atletas anulando a regra e garantindo, assim, que os mesmos não fossem silenciados (GOES, 2020).

A partir dessas pressões por parte dos atletas, o COI formulou uma consulta para a Comissões de Atletas visando compreender as demandas deste coletivo e uma possível alteração da regra. Após a consulta, a regra 50 foi alterada para 50.2, apresentando uma flexibilização que permite que os atletas se posicionem em alguns momentos como em entrevistas, por meio das suas redes sociais, desde que não dirijam diretamente críticas a governos, pessoas e/ou provoquem situações consideradas disruptivas.

Compreender o papel dessa instituição representativa, a *Global Athlete*, pode elucidar a participação de atletas como sujeitos políticos, que têm um papel de representatividade junto à sociedade, fenômeno que tem sido denominado como ativismo desportivo.

Atletas inseridos no Movimento Olímpico (MO) desfrutaram de um capital simbólico em que suas ações e posicionamentos repercutem para além do palco olímpico e de sua performance esportiva (Bourdieu, 1989). Neste sentido, compreender como a literatura tem apresentado ativismo desportivo é importante para desmitologizar a imagem do atleta. Nesse

sentido, entender como os atletas têm se organizado frente a essas questões pode contribuir para a literatura específica da área da Educação Física em suas questões socioculturais, uma vez que se percebe uma lacuna na literatura em língua portuguesa sobre essa temática.

Dessa forma, esse estudo preliminar tem como objetivo apresentar como o conceito ativismo desportivo tem sido proposto na literatura e compreender como a *Global Athlete* tem promovido o ativismo desportivo considerando sua dinâmica sociopolítica e impactos institucionais, culturais e intersecção com movimentos de justiça social.

Percurso metodológico

Este estudo preliminar se ampara na abordagem qualitativa, pois, busca compreender o fenômeno em suas nuances e dinâmicas socioculturais, não se limitando a coletar informações de forma numérica, mas considerando o contexto e seus tempos, bem como as dinâmicas das relações sociais. Além disso, essa abordagem valoriza a contextualização explorando os sentidos e significados do fenômeno analisado (Minayo, 2017).

Para a produção dos dados utilizou-se os seguintes instrumentos: ficha de análise preliminar do site da *Global Athlete*, contendo dados da sua missão, membros, objetivos, ações e articulações com a sociedade. Além disso, este estudo buscou mapear as produções sobre o ativismo desportivo, suas definições e contextos.

Para a análise dos dados, utilizou-se a análise descritiva qualitativa que, segundo Minayo (2017) "busca apreender o significado dos fenômenos a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos, descrevendo de forma detalhada os aspectos mais importantes dos dados coletados".

Ativismo Desportivo: algumas definições e perspectivas

A compreensão de atletas como sujeitos políticos e atuantes na sociedade, onde seus posicionamentos e manifestações repercutem e geram impacto na sociedade é fundamental para o entendimento do tema do ativismo desportivo. O atleta é detentor de um poder simbólico que, segundo Bourdieu, refere-se à capacidade de influenciar e controlar os significados e os símbolos que permeiam uma sociedade. O poder simbólico acontece de forma sutil e invisível, moldando as percepções, valores e identidades das pessoas (Bourdieu, 1989).

Assim como agentes sociais, o atleta pode mobilizar o seu poder simbólico para provocar mudanças nas causas que o interessam como cidadão, usando dos JO como plataforma de visibilidade.

Como mega-evento esportivo de alto alcance global, MacAllon (1984), considera os JO como um espetáculo na sociedade contemporânea, palco de performances culturais que refletem a complexidade da sociedade moderna. Os atletas são considerados os protagonistas, principais atores sociais envolvidos no espetáculo esportivo, e por isso, são considerados por Seltmann (2021), capazes de promover rupturas com as normas preestabelecidas, como no caso das reivindicações para revogação da regra 50.

Percebe-se que a literatura acadêmica científica brasileira pouco tem explorado temas como as demonstrações políticas de atletas olímpicos, ativismo de atletas e as organizações de atletas como a Global Athlete. Na literatura internacional (Kluch, 2020; Cooper et al., 2017; Kaufman e Wolff, 2010; Seltmann, 2021), nota-se que há uma discussão crescente sobre a temática, permitindo assim conhecer algumas definições e perspectiva sobre o ativismo desportivo.

Quanto ao ativismo, manifestações e demonstrações sociopolíticas de atletas, Kluch (2020) descreveu as manifestações de atletas universitários. No seu estudo, ela denomina as manifestações como atos públicos de resistência, considerados arriscados. A autora alinha sua ideia dos autores Cooper et al. (2019) e Kaufman e Wolff, (2010), que chamam esses processos de ativismo simbólico, ou seja, ações simbólicas altamente visíveis e que geram situações disruptivas. Isto é, um ativismo que consiste em “ações simbólicas [que] são altamente visíveis e perturbadores porque estão em oposição direta ao que é exigido de seus gerenciadores dentro de um espaço determinado e, posteriormente, provocam reflexão crítica, discussão e mudança positiva” (Cooper et al., 2019, p. 168).

Segundo Cooper, Macaulay e Rodrigues (2017) o ativismo no campo esportivo é o envolvimento em ações intencionais que podem perturbar os sistemas hegemônicos opressivos. Este tipo de ativismo pode encontrar na figura dos atletas olímpicos e nos JO e seus rituais, como cerimônias de aberturas, pódio e/ou durante as performances esportivas, momentos oportunos para evidenciar e tensionar questões que estão postas na sociedade e que carecem de visibilidade.

Para além da alta visibilidade dos Jogos, outro fator importante para provocar mudanças no MO é a formação de coletivo de atletas. Tavares (2003) ressalta que a constituição da comissão de atletas do COI foi crucial para o aumento da representatividade dos atletas, inclusive no que diz respeito a tomadas de decisões. Além da comissão de atletas,

a *Global Athletes*, por exemplo, teve um papel na flexibilização da regra 50 do COI ao questionar imposições e argumentar sobre os possíveis silenciamentos que a instituição aplica aos atletas por meio das suas regras.

A *Global Athlete*: Dinâmicas e desafios

Ações e movimentos de pressões buscando mudanças na regra 50 teve o envolvimento da *Global Athlete*, organização de atletas Olímpicos e de elite que surgiu no ano de 2019. O atual diretor geral é Rob Koehler e, dentre seus trabalhos, Koeler trabalhou na supervisão do programa antidoping dos Jogos Pan-Americanos de 1999. Em 1999 foi criada a Agência Mundial Antidopagem (WADA) e Rob assumiu o cargo de CEO do *Drug Free Sport Consortium*. Sua função era auxiliar a WADA a implementar o seu primeiro programa de testes fora de competição que antecedeu o JO de Sydney em 2000. Além de Koehler, a equipe burocrática da organização é composta por 5 membros, dentre os quais atletas olímpicos, um paratleta e campeões mundiais.

O site da organização é dividido em seções com os temas: Sobre nós, trabalhos e recursos (esta seção é subdividida em ferramentas de pesquisa, junte-se a nós e *podcast*). A organização em seu site se apresenta como:

Um movimento internacional liderado por atletas que inspira e lidera mudanças positivas no esporte mundial e aborda coletivamente o desequilíbrio de poder entre atletas e gestores. Nosso objetivo é ajudar os atletas a ganhar uma voz mais representada no esporte mundial, reconhecendo que a negligência e a supressão da voz do atleta já duram muito tempo (*Global Athlete*, p. s/p, 2019).

As obliterações das vozes dos atletas mencionadas pela organização são percebida quando as reivindicações apresentadas pela *Global Athlete* não foram atendidas de forma plena com as flexibilizações da regra 50.2, pois, parte dos atletas mencionam que a forma com que o COI elaborou a versão final ainda é uma forma de silenciamento dos atletas que buscam mudanças (GOES,2022).

Ainda que não tenham obtido todas suas reivindicações, percebe-se que atletas Olímpicos estão pressionando as instituições ligadas ao MO como atores políticos coletivos. Os atletas, como coletivo têm o potencial de desestabilizar a instituição esportiva a qual estão subordinados (Seltmann, 2021).

No site da *Global Athlete* menciona-se a importância da representação na busca da garantia dos direitos dos atletas, desde os recebimentos financeiros, até a representação em tomadas de decisões junto a instituições como os comitês nacionais e/ou comitês internacionais. A organização afirma: “a *Global Athlete* enfrenta destemidamente as questões

que realmente importam, trabalhando com os atletas para determinar o que precisa mudar e como fazer para mudar isso.”

A *Global Athlete*, por meio das suas publicações na aba “nosso trabalho” no site, destaca a importância da representação e da participação dos atletas nas tomadas de decisões nas questões socioculturais e políticas que envolvem o esporte de forma a promover mudanças. Reflete-se e mobiliza-se que os atletas tenham voz ativa e sejam participantes nos processos que afetam suas carreiras e vidas.

A abordagem da organização pode ser relacionada com as ideias de Bourdieu (1989) sobre o campo esportivo, onde a luta pelo capital simbólico (prestígio, reconhecimento) e pelo capital econômico (remuneração, condições de trabalho) é constante. A *Global Athlete* se posiciona como uma força que trabalha para equilibrar essas relações de poder, garantindo que os atletas tenham acesso aos seus direitos e que suas vozes sejam ouvidas.

Dessa forma, como movimento organizado, a *Global Athlete* tem se apresentado como um canal “por atletas, para atletas”, que pode representar o ativismo desportivo por meio de suas ações, com o slogan: “é hora de corrigir o desequilíbrio de poder.” O trabalho desenvolvido pela referida organização por meio de cartas abertas a instituições, consultas por meio de formulários aos atletas, por meio do site, percebe-se que há uma mobilização frente a diferentes demandas. Além disso, há um caráter informativo de cunho crítico no site, onde um podcast com nove episódios que tem como objetivo informar os atletas e o público com conversas aprofundadas sobre governança esportiva internacional, direitos dos atletas e o futuro dos JO. Os episódios têm a participação de Noah Hoffmam, Jules Boykoff, Beckie Scott, entre outros. Os participantes mencionados têm desenvolvido literatura sobre desafios e tensões sociopolíticas que envolvem o MO.

Nota-se que a julgar pela organização do site da organização *Global Athlete*, o grupo se mostra engajado e ativo em diferentes questões, tais como doping, conflitos geopolíticos, direitos humanos, entre outros. Percebe-se que há um trabalho em várias frentes de demandas, não focando em uma questão em específico, o que converge com um dos princípios colocados pelas organizações de promover a representação ampla dos atletas. Ao passo que o esporte pode refletir e ampliar as desigualdades sociais e as relações de poder, de fato a organização de atletas possui diferentes frentes para promover o ativismo na busca por justiça e igualdade dentro do campo esportivo.

Considerações finais

Percebe-se que a literatura internacional tem abordado o ativismo desportivo, embora sinalize a necessidade de mais estudos que se dediquem a essa temática a fim de buscar um conceito que de fato contemple essa forma particular de manifestação. No caso específico da literatura em língua portuguesa, nota-se uma lacuna a respeito do tema, principalmente, no campo dos Estudos Olímpicos.

Por meio da análise do *site* conclui-se que a abordagem da *Global Athlete* é trabalhar diretamente com os atletas para identificar e promover mudanças necessárias, enfatizando a importância de empoderar os atletas para que sejam agentes ativos na luta por seus direitos e no estabelecimento de condições mais justas e equitativas no esporte.

Este estudo tem o caráter preliminar, assim a análise da organização *Global Athlete* será aprofundada em estudos futuros de forma mais ampla, contemplando suas mídias sociais e comentários do público nessas redes, assim como contato com seus membros. Não há na literatura em língua portuguesa estudos que tenham analisado a referida organização de forma crítica, em diálogo teórico-científico com o que temos conceituado como ativismo desportivo.

Referências

Bourdieu, P. (1989). *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

Boykoff, J. (2022). Athlete activism and the Olympic Games: A dialectic of resistance and restriction. In R. Magrath (Ed.), *Athlete activism: Contemporary perspectives* (pp. 12-24). Routledge.

Cooper, J. N., Macaulay, C., & Rodriguez, S. H. (2017). Race and resistance: A typology of African American sport activism. *International Review for the Sociology of Sport*, 23, 703–729.

Dirks, E. (2021). *Social Media's Impact On Athlete Activism* (p. 4).

Goes, D. (2020, junho 15). Global Athlete pede que COI respeite os direitos humanos e anule a regra 50 da carta Olímpica. *Surto Olímpico*. Disponível em: <https://www.surtoolimpico.com.br/2020/06/global-athlete-pede-que-coi-respeite-os.html>. Acesso em: 01 abr. 2024.

Global Athlete. (n.d.). Our team. Recuperado de <https://www.globalathlete.org/our-team>

Kunsch, M. M. K. (2017). *Pesquisa em Comunicação: métodos e técnicas*. Rio de Janeiro: Vozes.

Kluch, Y. (2020). “My Story Is My Activism!?”: (Re-) Definitions of Social Justice Activism Among Collegiate Athlete Activists. *Communication & Sport*, 8(4-5), 566-590.

Seltmann, M. (2021). Disrupting institutional reproduction? How Olympic athletes challenge the stability of the Olympic Movement. *Sport und Gesellschaft*, 18(1), 9-37.

MacAloon, J. (1984). Olympic Games and the theory of spectacle. In J. MacAloon (Ed.), *Rite, drama, festival, spectacle: rehearsals toward a theory of cultural performance*. Philadelphia: Institute for the Study of Human Issues.

Minayo, M. C. de S. (2017). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. Brasil: Editora Hucitec.